



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 12 de novembro de 2007

Luiz Fara Monteiro: Olá, você em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, na semana passada foi anunciada a descoberta da maior área petrolífera do País. O que isso significa para o Brasil?

Presidente: Olha, significa que o Brasil passa a ser um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Obviamente que esse petróleo não vai conseguir ser extraído amanhã. Ele vai ter que esperar pelo menos uns cinco ou seis anos, enquanto a Petrobras se prepara do ponto de vista tecnológico para chegar ao petróleo, que está quase a 6, 7 mil metros de profundidade. Temos tecnologia para isso, a Petrobras tem possibilidade. Agora, isso precisa de um pouco mais de estudo, de mais investimento em tecnologia, para que a gente possa fazer com que esse petróleo comece a gerar as riquezas que nós tanto precisamos. E também porque o Brasil, a partir daí, passa a ser um grande exportador de petróleo. Eu acho que foi uma benção de Deus para o Brasil ter uma empresa que tenha acreditado em pesquisar petróleo em tanta profundidade, como a Petrobras. É uma área de 800 quilômetros de extensão e, praticamente, 200 quilômetros mar adentro. Eu acho que o Brasil está de parabéns e a Petrobras está de parabéns por termos encontrado esse campo petrolífero.



Luiz Fara Monteiro: E como ficam os biocombustíveis com essa super-reserva de petróleo, Presidente? O Brasil vai abandonar um pouco essa nova tecnologia?

Presidente: Pelo contrário. A questão do biocombustível tem duas finalidades importantes. Primeiro, aumentar a importância do Brasil na matriz energética mundial que queremos construir para combater a poluição do Planeta.

Todos nós sabemos do aquecimento do Planeta e todos nós sabemos que o petróleo é um dos causadores desse problema. Portanto, nós vamos continuar investindo nos biocombustíveis. Eu continuo dizendo que é inexorável que o mundo vai ter que adotar uma mistura do biocombustível no petróleo. Nós já estamos no etanol, o Brasil já mistura 25%. A Europa decidiu, até 2020, misturar 10%. E nós começaremos, em janeiro, a misturar 2% de biodiesel no óleo diesel. Depois nós vamos para cinco, depois para dez, ou seja, quando todo mundo estiver fazendo isso, nós vamos poder diminuir a emissão de CO₂ e vamos poder gerar milhões de empregos no Brasil, na América Latina e na África, que têm uma área enorme para ser plantada e ajudar a agricultura familiar.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Esta semana falamos sobre a descoberta da maior reserva de petróleo do País. Presidente, por que a Agência Nacional de Petróleo, a ANP, retirou 41 blocos de áreas petrolíferas do leilão que vai ocorrer em breve?

Presidente: O Conselho Nacional de Política Energética se reuniu e decidiu, em função desse fato relevante, da descoberta de um campo em que já está provado que tem petróleo de boa qualidade em grande quantidade, nós resolvemos suspender o leilão de todos os blocos que estão dentro dessa área



de 800 quilômetros. Obviamente que alguns ficaram porque aqueles blocos que tinham sido leiloados antes dessa decisão, os contratos continuarão. Por exemplo, o campo de Tupi tem uma parceria de 10% da empresa de Portugal, de 25% de uma empresa inglesa e 65% da Petrobras. Esse campo continua no leilão. Aqueles que estão dentro e não tinham sido leiloados ainda, nós tiramos. Mas continua o leilão e, portanto, a rodada número 9 vai ser feita, a 9ª rodada vai ser tranqüila. Tinha mais de 300 poços, nós tiramos 41, portanto, tem mais de 270 blocos a serem leiloados.

Luiz Fara Monteiro: O senhor acabou de participar da 17ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos. Quem participou desse encontro também, no Chile, foi o presidente boliviano Evo Morales. Vocês chegaram a conversar sobre a questão do fornecimento de gás da Bolívia para o Brasil? O senhor dizia, na semana passada, que não existe crise nesse setor de gás no Brasil, por enquanto. Como está essa questão?

Presidente: Luiz, a conversa com a Bolívia foi muito importante. Primeiro, porque você sabe que o Brasil hoje depende do gás da Bolívia, a Argentina depende do gás da Bolívia, o Chile depende do gás da Bolívia. E nós precisamos fazer investimentos na Bolívia para que a gente possa produzir mais para atender o mercado interno da Bolívia, o mercado interno brasileiro, o mercado argentino e o mercado chileno.

Agora, além disso, a Petrobras está investindo muito aqui dentro, desde a decisão que nós tomamos há dois anos, no Conselho Nacional de Política Energética, a Petrobras já está investindo muito. A Petrobras não vai fazer uma opção de investir aqui ou ali, ela vai investir onde puder investir, para que a gente possa dar tranqüilidade à sociedade brasileira.

Num primeiro momento, o gás tem prioridade para termoeleétrica. Ou seja, quando os lagos que produzem energia elétrica estiverem num nível



muito baixo, nós acionaremos imediatamente as termoeletricas a gás.

Num segundo momento, a Petrobras precisa atender às suas próprias necessidades, porque ela precisa reinjetar gás para tirar petróleo. Depois ela pode oferecer para as indústrias, oferecer para os carros, oferecer para quem quiser. E nós estamos trabalhando com a certeza de que, logo, logo, o Brasil também será independente na questão da produção de gás.

Luiz Fara Monteiro: Ok, Presidente. Obrigado e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado, a você, Luiz, e até a próxima semana.

Luiz Fara Monteiro: Nós voltamos na segunda-feira que vem. Obrigado a você, que nos acompanhou em todo o País, e até lá.